

A assistência do enfermeiro na promoção da saúde do idoso na atenção primária

The role of nurses in promoting the health of the elderly in primary care

Roberta Fermino Locks
Thiago Lopes de Paula Cunha
Everson da Silva Souza
Monike Gonçalves da Silva

Resumo: O envelhecimento constitui um processo natural, progressivo e irreversível, caracterizado por alterações biológicas, psicológicas e sociais, que demandam atenção integral à saúde da pessoa idosa. No contexto brasileiro, o crescimento expressivo dessa população impõe desafios significativos aos serviços de saúde, exigindo a reestruturação das políticas públicas, com ênfase na atenção primária. Nesse cenário, destaca-se a atuação do enfermeiro, especialmente na Estratégia Saúde da Família, como elemento fundamental na promoção da saúde e na prevenção de agravos.

A assistência de enfermagem deve ser pautada na humanização do cuidado, considerando aspectos éticos, sociais e emocionais, além das necessidades clínicas do idoso. A educação em saúde configura-se como ferramenta essencial para o fortalecimento do autocuidado, da autonomia e da adesão às práticas saudáveis. Dessa forma, evidencia-se que práticas educativas eficazes, aliadas ao vínculo entre profissionais, usuários e familiares, contribuem para a promoção de um envelhecimento ativo, saudável e com qualidade de vida.

Palavras-chave: Envelhecimento; Autonomia; Práticas saudáveis; Educação em saúde.

Summary: Aging is a natural, progressive and irreversible, known for biological, social and psychological changes, which demand constant attention. In Brazil the boom of that age group brings some challenges to the health care system, making it necessary for some laws regarding public healthcare to be reviewed. And that's what nurses are trained to do, act using family healthcare strategies as their primary way to promote healthcare and help prevent further injuries. Nursing assistance must act ethically and respect human rights, respecting people's emotions as well as their current mind and physical conditions. Spreading information about what the elders need to live a healthy life is the key to make sure they take good care of themselves, be able to

have free will to go wherever they please and make sure they adopt the healthy lifestyle. Therefore it's evident that those ways to promote healthcare are efficient and even better when there's some kind of friendship in between healthcare professionals, the elder and the family. All that helps to contribute to a healthy aging individual.

Keywords: Aging; Independence; Healthy habits, Healthcare promotion.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um fenômeno natural, progressivo e irreversível, caracterizado por transformações biológicas, psicológicas e sociais que ocorrem de maneira distinta em cada indivíduo. A humanidade vive atualmente um fenômeno inédito: o aumento expressivo da expectativa de vida. Hoje, é cada vez mais comum que pessoas atinjam 80 ou 90 anos, algo raro nos séculos passados, quando a média de vida frequentemente não ultrapassava 30 a 40 anos. A partir do final do século XIX e ao longo do século XX, avanços significativos transformaram esse cenário.

O desenvolvimento de vacinas, antibióticos, melhorias no saneamento básico, acesso à água potável e melhores condições de higiene reduziram drasticamente as mortes por infecções. Além disso, a evolução da medicina com diagnósticos mais precisos e tratamentos eficazes, contribuiu para o controle de doenças que antes eram fatais. Outro fator determinante foi a melhoria das condições socioeconômicas, incluindo alimentação mais adequada, avanços na educação e maior acesso aos serviços de saúde. (World Health Organization, 2025)

No contexto atual, áreas como a Saúde Pública e a atenção primária desempenham papel essencial na promoção da longevidade, focando na prevenção e no acompanhamento contínuo da população. Com o avanço da idade, tornam-se mais evidentes mudanças fisiológicas, que nem sempre estão associadas a doenças, mas que exigem maior atenção à promoção da saúde e ao cuidado integral da pessoa idosa. Nesse contexto, é fundamental reconhecer que envelhecer com qualidade depende de múltiplos fatores, como estilo de vida, condições socioeconômicas, rede de apoio e acesso aos serviços de saúde (Eileen Crimmins, 2021). Evidencia-se que a promoção do envelhecimento saudável está também relacionada à preservação da capacidade funcional e da autonomia, aspectos fundamentais para a manutenção da independência e da qualidade de vida na velhice.

Nesse sentido, estratégias baseadas no envelhecimento ativo mostram-se relevantes ao estimular a participação social, o engajamento comunitário, a prática regular de atividades físicas

e o fortalecimento das funções cognitivas. Destaca-se o papel das políticas públicas na consolidação de sistemas de saúde mais funcionais e resolutivos, capazes de responder às demandas crescentes decorrentes do envelhecimento populacional. Assim, torna-se imprescindível a organização de redes de atenção à saúde que priorizem o cuidado integral e humanizado, articulando ações de promoção, prevenção e reabilitação (Eileen Crimmins, 2020). Adicionalmente, relatórios recentes enfatizam a necessidade de adaptação dos sistemas de saúde ao conceito de “capacidade intrínseca”, que considera o conjunto das capacidades físicas e mentais do indivíduo ao longo do envelhecimento, orientando intervenções mais personalizadas e centradas na funcionalidade, e não apenas na presença de doenças, o que representa um avanço importante na qualificação do cuidado à pessoa idosa (World Health Organization, 2025).

No Brasil, o aumento expressivo da população idosa representa um dos principais desafios para os sistemas de saúde e previdência. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima-se que, até 2025, o número de idosos no país atinja 32 milhões de pessoas (Brasil, 2018). Esse crescimento populacional exige respostas adequadas por parte das políticas públicas, especialmente no que se refere à atenção primária à saúde, que deve estar preparada para atuar de maneira preventiva, educativa e humanizada. A atuação dos profissionais de enfermagem torna-se essencial nesse cenário, com práticas voltadas à promoção da saúde e à valorização da autonomia e dignidade do idoso.

A enfermagem, inserida na Estratégia Saúde da Família (ESF), desempenha papel estratégico no acompanhamento da população idosa, promovendo ações educativas que visam à prevenção de agravos e à melhoria da qualidade de vida. Tais práticas incluem orientações sobre alimentação saudável, atividade física, adesão a tratamentos, prevenção de quedas e estímulo ao autocuidado. A educação em saúde, nesse sentido, é uma ferramenta poderosa para fomentar a corresponsabilização do idoso no cuidado com sua própria saúde, contribuindo para a construção de um envelhecimento mais ativo e saudável.

Este estudo justifica-se pela relevância da temática frente ao atual contexto demográfico brasileiro, que exige a reestruturação dos serviços de saúde com foco na prevenção e no cuidado contínuo. Compreender as práticas de enfermagem voltadas à promoção da saúde do idoso permite refletir sobre os desafios enfrentados pelos profissionais e sobre as potencialidades de atuação na atenção primária.

Diante disso, o objetivo geral deste estudo é descrever a atuação do enfermeiro na promoção da saúde da pessoa idosa na atenção primária, com foco nas práticas educativas em saúde. Como objetivos específicos, busca-se: analisar as principais estratégias utilizadas pela enfermagem na educação em saúde voltada ao público idoso; identificar os fatores que influenciam a adesão dos idosos às ações de promoção da saúde na atenção básica; e refletir sobre os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na implementação de práticas educativas eficazes no cuidado ao idoso.

Como a assistência do enfermeiro na atenção primária à saúde contribui para a promoção da saúde do idoso, considerando ações de prevenção, educação em saúde e melhoria da qualidade de vida dessa população?

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura, que tem como objetivo reunir e sintetizar produções científicas acerca da atuação do enfermeiro na promoção da saúde da pessoa idosa na atenção primária.

A coleta de dados foi realizada por meio de busca nas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS, SciELO e PubMed, além de busca em periódicos científicos disponíveis em plataformas eletrônicas, com auxílio do Google Acadêmico.

Para a busca dos artigos, foram utilizados os seguintes descritores: “Saúde do idoso”, “Atenção primária”, “Cuidados familiares” e “Assistência de enfermagem na saúde do idoso”, combinados entre si por meio do operador booleano AND.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos sete anos (2018 a 2026), nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a temática proposta. Como critérios de exclusão, consideraram-se artigos duplicados, teses, dissertações, resumos, bem como estudos que não se relacionassem diretamente com o objetivo da pesquisa.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, a partir da leitura e interpretação dos estudos selecionados, permitindo a identificação das principais estratégias de enfermagem voltadas à atenção primária focada no idoso.

Foram identificados inicialmente 87 artigos, sendo 36 provenientes da Scientific Electronic Library Online (SciELO) , 29 provenientes de revistas científicas online, 15 provenientes de órgãos públicos e 7 por meio de busca em periódicos científicos disponíveis em plataformas eletrônicas, com auxílio do Google Acadêmico. Após a remoção dos estudos duplicados, permaneceram 77 artigos para a etapa de triagem, realizada por meio da leitura dos títulos e resumos. Desses, 32 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão, restando 41 estudos para leitura na íntegra. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 6 artigos foram excluídos.

Conforme observado, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 24 estudos que compuseram a amostra final da revisão. As informações extraídas desses estudos serão apresentadas na próxima seção deste estudo.

A distribuição temporal dos artigos selecionados foi a seguinte: 3 artigos publicados em 2018, 1 artigo publicado em 2019, 2 artigos publicados em 2020, 1 artigo publicado em 2021, 3 artigos publicados em 2022, 3 artigos publicados em 2023 , 5 artigos publicados em 2024, 6 artigos publicados em 2025.

A sequência do processo de identificação, triagem, seleção e inclusão dos estudos está apresentada abaixo, conforme o modelo PRISMA de identificação de estudos através das bases de dados.

Fluxograma PRISMA – Identificação de Estudos Através da Base de Dados

Etapa	Descrição	Contagem (n)
Identificação	Revistas científicas online	n=29
	Órgãos públicos	n=15
	SciELO	n=36
	Google Acadêmico	n=7
		Total: n=87
Triagem	Registros para triagem	n=77
	Registros excluídos após triagem por título, resumo e período	n=32
	Registros para leitura na íntegra	n=45

Elegibilidade	Registros para leitura na íntegra (artigos em texto completo avaliados para elegibilidade)	n=39
		n=15
	Registros excluídos após aplicação dos critérios de elegibilidade	
Inclusão	Estudos incluídos na revisão	n=24

Fonte: as autoras (2026).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O modelo assistencial de enfermagem voltado à pessoa idosa deve ser estruturado a partir de uma abordagem centrada no indivíduo, com ênfase na autonomia, na funcionalidade e na integralidade do cuidado. Tal modelo pressupõe a organização sistemática das ações de saúde, articulando diferentes níveis de atenção e integrando redes formais e informais de suporte, com participação ativa do idoso e de sua família. Além disso, destaca-se a importância do acompanhamento contínuo, da coordenação do cuidado e da utilização de estratégias que favoreçam o autogerenciamento das condições de saúde, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e para a sustentabilidade dos sistemas de saúde (Andrade, 2022).

Sob uma perspectiva contemporânea, os modelos de atenção à saúde do idoso configuram-se como construções complexas e dinâmicas, influenciadas por determinantes sociais, econômicos e políticos, que evoluem conforme as demandas populacionais. A organização do cuidado vai além da UBS, envolve a articulação entre diferentes setores, como o sistema de saúde, profissionais, familiares, comunidade e outras áreas mais específicas do cuidado, tendo como foco a oferta de um cuidado integral, contínuo e centrado na pessoa idosa (Andrade, 2022).

No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), estratégias de atenção e gestão vêm sendo implementadas para aprimorar a formação de profissionais de saúde, promovendo novos modelos de cuidado. A humanização tem sido amplamente debatida, pois se fundamenta em princípios essenciais como equidade e integralidade, assegurando a dignidade tanto dos usuários quanto dos trabalhadores da saúde (Silva et al., 2022).

A atenção à saúde do idoso demanda profissionais qualificados para lidar com condições específicas, como desequilíbrio postural, alterações sensoriais e motoras, além de distúrbios funcionais. Nesse contexto, estudos recentes evidenciam que a avaliação da vulnerabilidade clínico-funcional é essencial para orientar intervenções de enfermagem, permitindo o planejamento de ações preventivas. Essas necessidades evidenciam a importância de atividades voltadas ao cuidado, incluindo orientação, incentivo, auxílio e busca ativa visando à manutenção da capacidade funcional e à melhoria da qualidade de vida (Brito et al., 2023).

Conforme Brito (2023), é fundamental que o enfermeiro acolha o idoso de forma adequada, fornecendo não apenas assistência técnica, mas também apoio emocional e respeito. Assim, a atuação do profissional de enfermagem deve ir além do tratamento de doenças, englobando a prevenção de incapacidades e a manutenção da qualidade de vida. Dessa maneira, a humanização na saúde deve levar em consideração aspectos sociais, éticos, educacionais e psicológicos presentes nas interações humanas, garantindo um atendimento mais integral e humanizado. Sendo assim, uma prática humanizada que consiste em tornar humano o ato de cuidar, de forma particular e individual.

O estudo de (Liu et al., 2025) destaca que um atendimento diferenciado e com atenção especial ao grupo de idosos contribui significativamente para um envelhecimento mais saudável e com melhor qualidade de vida.

A humanização no atendimento em saúde exige um alto nível de comprometimento dos profissionais de enfermagem, demonstrando a importância do conhecimento técnico-científico aliado a um treinamento humanizado. Dessa forma, a qualificação desses profissionais é essencial para garantir um atendimento de qualidade à população idosa (Vieira e Almeida, 2020).

A atenção básica, por ser o primeiro ponto de contato do paciente com os serviços de saúde, constitui um espaço fundamental para estabelecer uma comunicação eficiente entre profissionais e pacientes, especialmente os idosos, que representam uma parcela significativa da demanda por atendimento. Esse vínculo fortalece o cuidado humanizado, que deve abranger aspectos como integralidade, promoção da longevidade e fortalecimento dos laços familiares e comunitários, contribuindo para a integralidade da assistência e para a melhoria da qualidade de vida dessa população (Jardim et al., 2025).

Os pacientes idosos devem receber um atendimento diferenciado nas rotinas profissionais e nos tratamentos oferecidos pelos enfermeiros da atenção primária. É fundamental priorizar esse

grupo, garantindo atenção, escuta ativa às suas principais queixas e, acima de tudo, respeito. Nesse sentido, (Félix et al., 2023) destacam que o acolhimento dos idosos nos cuidados de saúde primários é um aspecto positivo da assistência prestada, representando uma oportunidade para superar carências e dificuldades existentes e possibilitando a implementação de soluções mais eficazes a fim de promover um envelhecimento mais saudável.

Para oferecer um atendimento humanizado e de qualidade, (Cargnin et al., 2024) enfatizam a importância das consultas de enfermagem, pois permitem a identificação das necessidades prioritárias dos pacientes e o desenvolvimento de planos de tratamento eficazes, tanto na promoção da saúde quanto na prevenção de agravos. Além disso, os autores ressaltam que essas consultas beneficiam não apenas os pacientes, mas também os profissionais envolvidos, aprimorando suas habilidades de pensamento crítico, comunicação e interpretação da linguagem verbal e não verbal. O desenvolvimento dessas competências fortalece o processo de tratamento, promove o cuidado, possibilita a identificação de necessidades prioritárias, o planejamento de intervenções individualizadas, também estabelece vínculos e fomenta uma relação de confiança entre profissional e paciente, gerando inúmeros benefícios para ambos.

Cargnin (2024) reforça que o cuidado humanizado prestado pelos profissionais de enfermagem é essencial para a qualidade da assistência ao idoso. Um atendimento bem realizado permite não apenas uma compreensão mais ampla das necessidades dessa população, mas também favorece o fortalecimento de laços de intimidade, familiaridade, credibilidade e confiabilidade. Esses aspectos contribuem diretamente para a adesão dos idosos aos serviços de saúde, possibilitando um envelhecimento com maior autonomia e independência.

A humanização na assistência de enfermagem fundamenta-se na oferta de condições que favoreçam a promoção da saúde e o bem-estar da pessoa idosa, por meio de práticas como comunicação eficaz, escuta ativa, empatia e fortalecimento dos vínculos interpessoais. Nesse contexto, estudos recentes evidenciam que o cuidado ao idoso deve estar pautado em princípios éticos e na valorização da dignidade humana, considerando suas necessidades físicas, emocionais e sociais, o que contribui significativamente para a melhoria da qualidade de vida e para um envelhecimento mais saudável (Santos et al., 2025).

A promoção da saúde é um processo de empoderamento comunitário que busca melhorar as condições de vida e saúde da população. Para isso, são necessárias ações integradas que envolvam políticas públicas de saúde, redução de desigualdades, iniciativas comunitárias,

participação ativa dos indivíduos no desenvolvimento de suas competências e intervenções intersetoriais conjuntas com vistas à construção de ações sustentáveis e efetivas no âmbito do Sistema Único de Saúde (Brasil, 2022; 2025).

No contexto do envelhecimento, a implementação de cuidados e apoios eficazes requer o fortalecimento das ações de educação para a saúde, promovendo a independência dos indivíduos e capacitando-os a aplicar as informações recebidas na prática. Dessa forma, a prevenção de problemas de saúde pode ser potencializada por meio de um plano estruturado de cuidados (Damaceno; Chirelli, 2019).

A atenção básica desempenha um papel essencial nesse processo, pois oferece cuidado de forma territorializada e prioriza atividades de prevenção e promoção da saúde. Os profissionais desse nível de atenção contam com tecnologias e metodologias que contribuem para a melhoria da qualidade de vida da população, fundamentadas na construção de vínculos e no fortalecimento das relações entre profissionais e usuários, com destaque para a educação em saúde como ferramenta fundamental, esses métodos garantem maior adesão ao tratamento, contribuem para a prevenção de agravos e fortalecem a autonomia do idoso (Walker et al., 2024).

As atividades educativas desempenham um papel essencial na promoção da saúde, pois possibilitam a aquisição de conhecimentos e habilidades necessárias para a adoção de estilos de vida mais saudáveis. Esse processo fortalece a conscientização e o empoderamento dos indivíduos, tornando-os mais conscientes e responsáveis por sua própria saúde (Pereira et al., 2025).

A Educação em Saúde, por sua vez, deve ser compreendida como um meio para estimular o pensamento crítico e a reflexão sobre a realidade, a fim de o idoso entender o porquê das orientações dadas, tendo por consequência a compreensão e participação, gerando mais comprometimento com o plano terapêutico. A conscientização do idoso sobre agravos leva à prevenção de quedas, controle de doenças crônicas e identificação precoce de sinais de risco. Fortalecer a autonomia faz com que se tornem menos dependentes das decisões do profissional e passa a ter papel ativo no próprio cuidado. A partir dessa abordagem, homens e mulheres podem acessar recursos que lhes permitam intervir e transformar suas condições de saúde, compreendendo-a como um direito social conquistado (Noronha et al., 2024).

O processo de construção da educação em saúde garante autonomia aos indivíduos no que se refere ao conhecimento sobre a saúde da população. Além disso, um plano educacional eficaz

deve contribuir para o fortalecimento do controle social no setor da saúde, melhorando a ordem pública e os serviços de apoio. Esse processo educativo deve ser orientado para a manutenção da autonomia dos sujeitos, permitindo uma interação dinâmica com a população a partir de perspectivas conversacionais. Assim, possibilita-se a troca de conhecimento e experiência entre a comunidade e os especialistas, promovendo uma abordagem mais participativa e eficaz no cuidado em saúde gerando uma construção conjunta do cuidado (Fagundes et al., 2023).

A literatura destaca que as ações de educação em saúde devem ser centradas nos usuários dos serviços, tornando essencial compreender suas angústias, experiências, necessidades individuais, suas vivências e contexto social. Dessa forma, é possível construir atividades que tenham significado na vida dos idosos, e adaptadas ao seu nível de compreensão, promovendo um cuidado mais efetivo e humanizado às demandas específicas da população (Noronha et al., 2024).

Nesse contexto, a pesquisa convergente-assistencial de Noronha et al., (2024) aplicou uma tecnologia “cuidativo-educacional” para idosos em uma unidade de saúde. Essa abordagem envolvia a discussão de temas de interesse dos próprios idosos, demonstrando-se eficaz no desenvolvimento de habilidades para o autocuidado. Durante os encontros em grupo, os participantes tiveram a oportunidade de compartilhar experiências e vivências, fortalecendo a troca de conhecimentos e incentivando práticas de cuidado mais autônomas.

Além disso, nesse mesmo estudo analisou-se a dinâmica desses grupos, evidenciando que alguns profissionais incentivam a participação ativa dos usuários no processo educativo, enquanto outros adotam uma abordagem mais rígida na condução das atividades. Essa divergência ressalta a importância de metodologias que promovam maior engajamento e protagonismo dos pacientes no próprio cuidado.

Os cuidados, o apoio e a prevenção desempenham um papel fundamental na promoção da saúde dos idosos, por meio de prevenções, acompanhamentos, identificação e intervenções precoces. Assim então prevenindo ou retardando consequências adversas, melhorando sua qualidade de vida, diminuindo a necessidade de internações e atendimentos complexos, reduzindo então os custos decorrentes do uso excessivo e desnecessário dos serviços de saúde, contribuindo para um uso mais eficiente (Melo et al. 2024)

Além disso, o suporte familiar é essencial na aplicação das informações adquiridas sobre a saúde do idoso, auxiliando na adoção de procedimentos adequados e na tomada de decisões para a manutenção e melhoria do seu bem-estar (Salvi; Scortegagn; Doring, 2018). No entanto, ainda há uma carência de ações efetivas voltadas à promoção da saúde e do bem-estar dentro dos núcleos familiares.

A educação em saúde, embora possa adotar diferentes métodos e abordagens, vai além da simples transmissão de conhecimentos. Ela fomenta o fortalecimento dos vínculos entre profissionais e comunidade, estimula a participação ativa da população e promove a inclusão social. Esse processo possibilita uma reestruturação conceitual dos indivíduos no que diz respeito a hábitos que impactam negativamente a saúde e a qualidade de vida dos idosos. No entanto, desafios como as questões de gênero ainda representam barreiras significativas para a efetivação dessas práticas. Tais questões exigem a reorganização das estratégias adotadas para minimizar desigualdades e garantir condições equitativas de saúde para todos os idosos (Silva et al., 2024).

A educação em saúde deve ser planejada, executada e avaliada continuamente, mas embora a transmissão de conhecimento esteja presente, ela não ocorre de forma homogênea.

A incorporação das ações de educação em saúde na atenção básica contribui significativamente para a promoção de um envelhecimento saudável entre os usuários desse serviço. Nos últimos dez anos, a produção bibliográfica sobre essa temática tem se expandido consideravelmente, refletindo um interesse crescente por sua investigação, possivelmente impulsionado pelo aumento da população idosa (Carvalho et al., 2018).

A respeito das informações fornecidas, a educação em saúde se configura como uma importante ferramenta de promoção e estímulo ao autocuidado. Nesse sentido, compreende-se que a educação e a promoção da saúde são processos interligados, que possibilitam o empoderamento dos idosos, incentivando-os a valorizar sua qualidade de vida e bem-estar (Pereira et al., 2025).

A análise dos resultados permite compreender que, embora existam dificuldades, a atuação do enfermeiro na promoção da saúde do idoso é essencial e apresenta impactos positivos na qualidade de vida dessa população. Com reforço a necessidade de investimentos em capacitação profissional, fortalecimento das políticas públicas e desenvolvimento de estratégias inovadoras que ampliem a efetividade das práticas educativas no contexto da atenção primária a fim da melhor promoção e manutenção da saúde dessa população.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os enfermeiros atuam diretamente em praticamente todos os fatores que permitiram o aumento da expectativa de vida, sendo peças-chave na transformação da saúde ao longo do tempo. Além disso, atuam fortemente na educação em saúde, orientando a população sobre higiene, alimentação, uso correto de medicamentos e hábitos saudáveis. Esse papel educativo foi essencial para reduzir doenças infecciosas que, no passado, levavam muitas pessoas à morte precoce. Outro ponto importante é o cuidado ao longo da vida, desde o pré-natal até a terceira idade, garantindo assistência contínua, humanizada e integral.

O estudo possibilitou compreender a relevância da atuação do enfermeiro na promoção da saúde da pessoa idosa no âmbito da atenção primária, com destaque para as práticas educativas como principal forma do cuidado. Pode-se notar que o envelhecimento populacional ainda impõe muitos desafios aos serviços de saúde, exigindo uma abordagem integral, humanizada e centrada nas necessidades do idoso.

Os resultados demonstraram que as ações desenvolvidas pelos enfermeiros, especialmente aquelas voltadas à educação em saúde, contribuem de forma significativa para o fortalecimento do autocuidado, da autonomia e da qualidade de vida da população idosa. A construção de vínculo, a atenção, comunicação efetiva e o envolvimento familiar mostraram-se elementos essenciais para a adesão às práticas de promoção e manutenção da saúde.

Entretanto, persistem desafios relacionados à sobrecarga de trabalho, limitações estruturais e dificuldades na participação dos idosos, o que evidencia a necessidade de investimentos contínuos na qualificação profissional e no fortalecimento das políticas públicas de saúde. A enfermagem ocupa posição estratégica na consolidação de um modelo de atenção que valorize o envelhecimento ativo e saudável.

Reforça-se a importância da implementação de estratégias educativas inovadoras e inclusivas, capazes de promover maior engajamento dos idosos e contribuir para a construção de um cuidado mais efetivo, humanizado e sustentável no contexto da atenção primária à saúde.

Por fim, os enfermeiros também atuam na gestão do cuidado e organização dos serviços de saúde, ajudando a tornar o sistema mais eficiente e acessível, o que impacta diretamente na

longevidade da população, sendo que basicamente sem a atuação da enfermagem, muitos dos avanços que aumentaram a expectativa de vida simplesmente não teriam alcançado a população de forma tão ampla e eficaz

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Khelyane Mesquita de et al . Intervenções educativas para promoção da saúde do idoso: revisão integrativa. enferm.,São Paulo ,v. 31,n. 4,p. 446-454,Jul. 2018 . Disponível em: . Acesso em: 25 de set. 2025. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800062>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Ageing and health. Geneva: World Health Organization, 2025. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/ageing-and-health> Acessado em: 28 abr. 2026.

ANDRADE, Iohana Cristina Salla de. Modelo assistencial de enfermagem comunitária para o cuidado ao idoso no Brasil baseado em Buurtzorg Nederland: estudo metodológico. 2022. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Assistencial) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022. Disponível em: <http://app.uff.br/riuff/handle/1/32267> Acessado em: 28 abr. 2026.

ANDRADE, Iohana Cristina Salla de. Modelo assistencial de enfermagem comunitária para o cuidado ao idoso no Brasil baseado em Buurtzorg Nederland: estudo metodológico. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022. Disponível em: <http://app.uff.br/riuff/handle/1/32267> Acessado em: 28 abr. 2026

SILVA, Francisca de Souza Abreu et al. Hospitalized elderly: focus on the humanization of nursing care. Research, Society and Development, v. 11, n. 13, p. e156111334627, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34627> Acessado em: 28 abr. 2026.

BRITO, G. S. et al. Vulnerabilidade clínico-funcional de idosos usuários da Atenção Primária à

Saúde. Revista Mundo da Saúde, 2023. Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/1487> Acessado em: 28 abr. 2026.

LIU, Yilan et al. Qualitative study on the evaluation of humanistic care quality in geriatric nursing based on three-dimensional quality structure theory. *Frontiers in Medicine*, v. 12, 2025. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fmed.2025.1678646> Acessado em: 28 abr. 2026

JARDIM, Haissa Peres et al. A humanização no cuidado à pessoa idosa na Atenção Básica: desafios e práticas de enfermagem. *e-Acadêmica*, 2025. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/658> Acessado em: 28 abr. 2026

FÉLIX, Karla Mirella da Silva et al. Assistência humanizada ao idoso no contexto da Atenção Primária à Saúde. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12664> Acessado em: 28 abr. 2026.

CARGNIN, Laisa et al. Consulta de enfermagem ao idoso na atenção primária à saúde. *Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde*, 2024. Disponível em: <https://www.revistaremececs.com.br/index.php/remecs/article/view/1779> Acessado em: 28 abr. 2026.

SANTOS, A. A. et al. A humanização da saúde do idoso: o papel da enfermagem na promoção do cuidado integral. *Revista FT*, 2025. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-humanizacao-dasaude-do-idoso-o-papel-da-enfermagem-na-promocao-do-cuidado-integral/> Acessado em: 28 abr. 2026

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim temático: envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em:

<https://portaldoenvelhecimento.com.br/envelhecimento-e-tema-de-boletim-tematico-do-ministerio-da-saude/> Acessado em: 28 abr. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Quem consegue envelhecer com saúde no Brasil? Brasília:

CNS, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude> Acessado em: 28 abr. 2026

WALKER, Fernanda et al. Cuidado ao idoso na Atenção Primária à Saúde: percepções de enfermeiros. *Enfermagem em Foco*, v. 15, 2024. Disponível em:

<https://enfermfoco.org/article/cuidado-ao-idoso-na-atencao-primaria-a-saude-percepcoes-deenfermeiros/>

Acessado em: 28 abr. 2026

PEREIRA, Anna Karolina da Silva et al. Educação em saúde como estratégia da promoção da qualidade de vida na pessoa idosa. *Nursing (Edição Brasileira)*, v. 30, n. 330, 2025. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3413> Acessado em: 28 abr. 2026.

NORONHA, Caio Augusto Viana et al. Educação em saúde: um caminho para promover o envelhecimento saudável. *Biológicas & Saúde*, v. 14, n. 49, p. 20–28, 2024. Disponível em:

<https://doi.org/10.25242/8868144920243027> Acessado

em: 28 abr. 2026.

FAGUNDES, A. J. et al. Letramento em saúde e a prática do profissional da enfermagem nos cuidados aos idosos. *Nursing (Edição Brasileira)*, v. 26, n. 305, p. 9986–9992, 2023. Disponível em:

<https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3155> Acessado em:

28 abr. 2026.

MELO, Jorge Luiz et al. Prevenção e tratamento na saúde do idoso: uma pesquisa integrativa.

Revista FT, v. 29, 2024. Disponível em:

<https://revistaft.com.br/prevencao-e-tratamento-na-saudedo-idoso-uma-pesquisa-integrativa/>

Acessado em: 28 abr. 2026.

SILVA, Maria Karla Batista da et al. Saúde do idoso: assistência de enfermagem no contexto do envelhecimento populacional. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18839> Acessado em: 28 abr. 2026